



FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA DA UFGD

THAIS TEREZA LUZ FORTUNATO

JULIANA MARIA DE AQUINO

RESUMO

Este estudo examina o comportamento financeiro de alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD. A pesquisa abrange 229 alunos, sendo 85 de Administração, 88 de Ciências Contábeis e 56 de Economia. A pesquisa procura identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre finanças pessoais, indicadores de bem-estar financeiro, e os obstáculos comportamentais que influenciam as decisões financeiras. Os resultados mostram que os alunos dos três cursos apresentam resultados bastante superiores aos números do país como um todo: em sua grande maioria, os estudantes analisados não são inadimplentes, não pegam dinheiro emprestado, consideram ter uma boa relação com dinheiro, acompanham mensalmente seu orçamento, definem suas prioridades antes de gastar, e possuem um reserva de dinheiro para emergências. Entretanto, eles apresentam alguns indicadores ruins em termos de bem-estar financeiro: uma minoria está satisfeita com sua situação financeira, poucos investem para o futuro e podem lidar com uma grande despesa inesperada, e muitos estão preocupados em não ter dinheiro para arcar com suas despesas. Destaca-se ainda a presença mais expressiva de três tendências de comportamento: o viés da ancoragem, o viés da perda, e o viés do otimismo. Essas descobertas destacam a necessidade de adaptar programas de educação financeira para abordar também as questões comportamentais, que podem impactar diretamente os resultados financeiros e a qualidade de vida dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Educação Financeira, Planejamento Financeiro, Qualidade de Vida, Vieses Comportamentais.





ABSTRACT

This study examines the financial behavior of students in the Administration, Accounting, and Economics programs at UFGD. The research includes 229 students, with 85 from the Administration program, 88 from Accounting, and 56 from Economics. The study seeks to identify the level of students' knowledge about personal finances, indicators of financial well-being, and the behavioral obstacles that influence financial decisions. The results show that students in all three programs perform significantly better than the national averages: the majority of the analyzed students pay their bills on time, do not borrow money, believe they have a good relationship with money, monitor their budget monthly, set priorities before spending, and have a financial emergency fund. However, they exhibit some negative indicators in terms of financial well-being: a minority are satisfied with their financial situation, few invest for the future and can handle unexpected major expenses, and many are concerned about not having enough money to cover their expenses. Furthermore, there is a more pronounced presence of three behavioral biases: anchoring bias, loss bias, and optimism bias. These findings emphasize the need to adapt financial education programs to address behavioral issues, which can directly impact students' financial outcomes and quality of life.

KEYWORDS: Financial Education, Financial Planning, Quality of Life, Behavioral Biases.





1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é considerada um meio eficaz para as pessoas aprenderem a consumir de forma mais consciente, saber se comportar diante de dívidas e financiamentos e entender a importância e as vantagens do planejamento para acompanhar o orçamento pessoal e familiar. Muitas vezes, não há conhecimento da importância de se estabelecer uma reserva financeira, tanto para concretizar sonhos, realizar projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados. Consequentemente, a mudança de alguns desses hábitos pode contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas (MENDES, 2015).

No cenário internacional, a pesquisa global sobre Educação Financeira *S&P Global Finlit Survey* (2016) observou que dois em cada três adultos no mundo não são instruídos financeiramente. Realizada com base em entrevistas com 150 mil adultos em mais de 143 países, a pesquisa investigou o conhecimento da população mundial sobre quatro conceitos financeiros básicos: diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos.

Em relação ao analfabetismo financeiro no Brasil, a pesquisa colocou o país na 67ª posição: somente 35% dos brasileiros entrevistados acertaram as respostas das questões relacionadas a pelo menos três dos quatro conceitos analisados. No mundo, esse indicador é de 33%, e nas economias avançadas chega a 55%.

Um outro indicador financeiro que chama bastante a atenção é o nível de endividamento da população brasileira. A Agência Brasil (2022) observou que o percentual de famílias brasileiras com dívidas permanece em alta. Em agosto de 2022, esse percentual atingiu 79,0% dos entrevistados, superando o recorde do ano de 2021, em que o percentual de famílias endividadas era de 72,9%. Os dados fazem parte da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022).

Os pesquisadores da CNC explicam que o endividamento é diferente de inadimplência, quadro que se configura quando as dívidas estão em atraso. Em agosto de 2022, um em cada quatro brasileiros (25,6%) não estava conseguindo quitar as dívidas no prazo, percentual que se mantém praticamente estável em relação aos meses anteriores.

Nesta perspectiva, a partir do momento em que se lida com a saúde financeira, os sintomas mais identificados são ansiedade, perda do sono e culpa. É o que diz o estudo “O bolso do brasileiro”, realizado pelo Instituto Locomotiva e XP Investimentos, que ouviu 1.500 brasileiros com mais de 18 anos (ANDRADE, 2020).





Nos resultados do estudo, Andrade (2020) mostrou que 46% dos entrevistados sentem culpa e ansiedade por conta da sua situação financeira atual, já 31% disseram que ficam irritados e 21% afirmaram perder o sono devido às contas no vermelho. Além de todos esses efeitos, quem está endividado tem mais chances de tomar decisões financeiras piores, correndo o risco de complicar ainda mais a situação (ANDRADE, 2020).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral analisar os hábitos dos alunos com relação ao planejamento financeiro, e possíveis indicadores de bem-estar. Especificamente, pretende-se:

- Identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre finanças pessoais e suas atitudes relacionadas ao planejamento financeiro;
- Analisar os obstáculos comportamentais que podem influenciar as decisões financeiras dos alunos;
- Observar o bem-estar financeiro dos alunos.
- Comparar os resultados entre os alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD.

Esta pesquisa justifica-se tanto por trazer resultados ainda pouco explorados pela literatura, como pelo papel primordial da Educação Financeira para o desenvolvimento de competências que permitam que o indivíduo tenha uma maior qualidade de vida. Os dados da pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito, por exemplo, mostram um cenário nada favorável no país: mostram que 29% dos brasileiros que não se planejaram para a aposentadoria tiveram problemas financeiros, sendo que 8 em cada 10 brasileiros não se prepararam para isso. Destes números [MCI], 77% têm planos para aposentar-se, mas grande parte dos brasileiros tem apenas planos que não são executados, segundo resultados da pesquisa (SPC, 2018).

Este trabalho está organizado em cinco seções, incluindo a introdução. A segunda seção apresenta a revisão da literatura sobre o tema. A terceira seção descreve a estratégia metodológica utilizada na condução da pesquisa. A quarta seção apresenta a análise dos resultados, e a quinta seção é dedicada à conclusão do estudo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O Planejamento Financeiro na literatura

O termo “planejamento” tem em seu significado literal o ato ou efeito de planejar; trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos





determinados; planificação, processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações visando à consecução de determinado objetivo. Em resumo, é possível identificar o planejamento como sendo a tentativa de prever as ocorrências futuras com vistas a preparar, também, o agir em tais situações, evitando, com isso, surpresas desagradáveis no funcionamento e na gestão do empreendimento (LUCION, 2005).

O planejamento financeiro pessoal, segundo Frankenberg (1999), se refere a estabelecer e seguir uma estratégia cuidadosa e deliberada para acumular bens e valores que formarão o patrimônio da pessoa e de sua família, sem a necessidade de cortes e privações como meio para a obtenção de bens. Além disso, por meio do planejamento é possível ajustar o rendimento, identificar e eliminar gastos supérfluos e planejar compras, evitando o pagamento excessivo de juros.

Dentre os estudos que analisam o planejamento financeiro, Santos et al. (2012), em uma pesquisa realizada com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC, destacaram a importância do orçamento para o planejamento e controle financeiro. Utilizando uma metodologia descritiva e análises estatísticas, a pesquisa destacou a relação entre a organização financeira e a qualidade de vida dos alunos.

A pesquisa constatou que há homogeneidade em relação ao gênero dos alunos, que cerca de 82% deles são solteiros, e que a idade média é de 23 anos. Com relação ao comportamento financeiro, pôde-se perceber que apenas 56% dos entrevistados têm algum meio de controle dos gastos, e que 70% estão satisfeitos com sua qualidade de vida.

Ferreira (2017), buscando entender sobre os benefícios associados à educação financeira, enfatiza que ter esse conhecimento pode aumentar a qualidade de vida das pessoas. A partir da análise de dados sobre a relação entre controle financeiro e qualidade de vida, de 59 participantes, observou-se que apenas 37,3% utilizavam algum método de controle financeiro, enquanto a maioria, cerca de 62,7%, não tinha controle sobre seus gastos. Além disso, foi constatado que 33,9% dos participantes já haviam utilizado o pagamento mínimo do cartão de crédito, o que pode levar a dívidas e juros altos.

Outro aspecto analisado por Ferreira (2017) foi a preocupação recorrente com dinheiro e pagamento de contas no dia a dia das pessoas. Dentre os entrevistados, 39% afirmaram se preocupar sempre com essas questões, enquanto 20,3% quase nunca se preocupavam. Estes resultados demonstram a importância da educação financeira para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, uma vez que o controle financeiro e a conscientização sobre o uso do dinheiro podem evitar problemas financeiros e estresse no dia a dia.





Na mesma linha, o trabalho de Oliveira et al. (2018) buscou identificar as características do planejamento financeiro dos alunos da UFGD, visando alcançar metas de curto, médio e longo prazo. Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado de Barro (2010), Aguiar Junior (2013) e Brado (2014), aplicado aos alunos da FACE, totalizando 197 participantes.

A pesquisa descritiva revelou que a maioria dos alunos (68%) realiza controle financeiro, mas também que 62% possuem dívidas. Embora 96% dos alunos tenham apresentado preocupação com o futuro financeiro, somente 40% realizavam alguma modalidade de aplicação financeira. Infelizmente, apenas 8% dos alunos conseguiram colocar em prática seu planejamento financeiro. Os autores concluíram que a maioria dos alunos precisa aprimorar suas habilidades financeiras para alcançar uma vida financeira saudável e equilibrada.

Em um estudo mais recente, realizado por Ribeiro (2022), com o objetivo de avaliar a percepção dos jovens em relação ao conhecimento em educação financeira antes e depois de um treinamento sobre o assunto, o autor realizou uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, a partir da aplicação de um questionário com 15 questões. O projeto foi realizado de maio a outubro de 2021 e incluiu minicursos destinados a estudantes do ensino médio e superior. A maioria dos participantes do estudo era do gênero feminino, com idades entre 21 e 24 anos, seguida por estudantes do gênero masculino, com idades entre 17 e 20 anos.

Embora a dinâmica da pesquisa tenha sido voltada para os estudantes do ensino médio e graduandos do curso de Ciências Contábeis, o evento foi aberto ao público em geral, o que resultou em uma participação maior de estudantes do ensino superior na pesquisa.

Sobre a utilização da renda dos 83 estudantes pesquisados, os resultados mostraram que a maioria concentrava seus gastos em alimentação e lazer. Além disso, ao serem questionados sobre a forma de pagamento, observou-se que 45,45% dos alunos utilizavam cartão de crédito, e destes, 40,90% também usam cartão de débito. O estudo também mostrou que a maioria costuma buscar o melhor preço antes de efetuar uma compra, sendo que 46,98% deles não costumam se planejar caso queiram adquirir algo mais caro.

As Finanças Pessoais na perspectiva comportamental

Em sua série de publicações educacionais, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), autarquia federal responsável por regular, fiscalizar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil, une conhecimentos de psicologia e economia comportamental para



analisar o comportamento dos investidores, e identificar vieses cognitivos que possam influenciar suas decisões de investimentos.

A CVM mostra que certos vieses cognitivos podem afetar o bem-estar financeiro de uma pessoa, porque eles podem levar a decisões financeiras inadequadas, baseadas em percepções distorcidas da realidade. Essas percepções podem levar a comportamentos financeiros que são contraproducentes, como gastar mais do que se pode ou investir em oportunidades que não são rentáveis, além da possibilidade de resultar em dificuldades financeiras, estresse e insatisfação geral com a vida financeira (CVM, 2017).

Os vieses do consumidor são tendências psicológicas que podem afetar as decisões de compra e consumo. Eles podem ser resultados de fatores pessoais, sociais e culturais que moldam as percepções e comportamentos do consumidor. Alguns dos principais vieses incluem o efeito de ancoragem (tendência a se basear em uma primeira informação como referência para avaliar as informações subsequentes), viés de confirmação (tendência a buscar informações que confirmem as próprias crenças e ignorar informações que as contradigam), efeito halo (tendência a avaliar um produto ou serviço com base em uma única característica positiva e ignorar outras informações relevantes), viés de retrospectiva (tendência a acreditar que um resultado era previsível depois que ele ocorreu) e efeito da escassez, que seria atribuir mais valor a algo que é percebido como escasso ou limitado (CVM, 2017).

Os vieses do poupador são semelhantes aos vieses do consumidor, mas se aplicam especificamente às decisões de poupança e investimento. Assim como os consumidores, os poupadores são suscetíveis a vieses que podem levar a escolhas irracionais. Alguns exemplos dos vieses do poupador são: o viés do Status Quo (preferências por manter o estado), a falácia do planejamento (pensamento de que um menor tempo será necessário para a conclusão de uma tarefa no futuro), viés do crescimento exponencial (ocorre quando subestimamos o impacto de um crescimento constante em longo prazo), o Efeito Avestruz (que consiste em ignorar algumas informações potencialmente ruins para evitar alguns desconfortos psicológicos), o viés do otimismo (que seria subestimar os riscos de ocorrerem eventos negativos), e por fim o viés do presente e desconto hiperbólico (que seria a tendência de dar mais peso a eventos mais próximos do presente do que aos localizados no futuro).

A CVM também aponta os vieses do investidor, que são maneiras comuns pelas quais nossa mente pode nos levar a fazer escolhas ruins quando se trata de investir dinheiro. Conhecer todos esses vieses pode ajudar os indivíduos a tomarem decisões mais informadas e evitar erros comuns que possam prejudicar suas finanças pessoais (CVM, 2017).





Dentre os estudos que abordam os aspectos comportamentais em relação às decisões financeiras, Araujo e Silva (2007) tiveram como objetivo investigar como a aversão a perdas - um comportamento que os seres humanos tendem a apresentar quando precisam fazer escolhas entre duas opções - afeta as decisões financeiras dos indivíduos e como diferentes formas de apresentar as perdas podem influenciar essa aversão.

Para alcançar esse objetivo, foi realizado um experimento com 96 participantes, que foram submetidos a uma tarefa de escolha entre duas opções de investimento com diferentes possibilidades de lucro ou perda. Os resultados mostraram que a aversão a perdas é um fator relevante na tomada de decisões financeiras, e que a forma de apresentação das perdas pode influenciar essa aversão.

Foi observado que os participantes apresentaram maior aversão a perdas quando elas eram explicitamente apresentadas, em comparação com a apresentação de forma implícita. Esses resultados evidenciam a influência das emoções nas escolhas financeiras e sinalizam implicações relevantes para a educação financeira.

Contribuindo para o mapeamento preliminar da produção brasileira em Finanças Comportamentais, Vieira (2009) se apoiou em uma metodologia descritiva, bibliográfica e documental. Os documentos foram extraídos de uma pesquisa bibliográfica na qual foram analisados artigos do período de 2001 a 2007. Por meio dessa análise, os resultados mostraram que existem muitas pesquisas voltadas para o estudo das Finanças Comportamentais, porém com poucos autores brasileiros.

A maior parte das referências utilizadas em pesquisas na área de finanças comportamentais no Brasil são de fontes internacionais, correspondendo a 88% das referências utilizadas. Isso pode ser explicado pela baixa quantidade de artigos publicados no país sobre o tema. Entre os autores estrangeiros mais citados estão Kahneman, Thaler, Tversky, Fama, Shleifer, De Bondt, Barberis, Shefrin e Shiller.

Em relação às fontes nacionais, a dissertação de mestrado em Economia de Milanez, intitulada "Finanças Comportamentais no Brasil", foi a mais citada. Milanez (2003) afirma que, de acordo com Kahneman e Tversky et al. (1979), a teoria da utilidade esperada (que seria a forma de agir com base na escolha racional) não incorpora elementos próprios da natureza humana, o que pode influenciar negativamente em decisões. Nesse sentido, admite-se que a capacidade de processamento de informações por seres humanos é limitada, aceitando-se a necessidade de o cérebro acionar atalhos mentais denominados "heurísticas" a fim de simplificar o processo de tomada de decisões (MILANEZ, 2003).





Em um estudo mais recente, Silva (2022) teve como objetivo analisar as influências da alfabetização financeira, da inclusão financeira e dos vieses comportamentais sobre o bem-estar financeiro individual. Para a autora, o bem-estar financeiro consiste na sensação de segurança e satisfação em relação às finanças pessoais, o que significa ter controle sobre o dinheiro e confiança de que as necessidades financeiras serão atendidas no presente e futuro. Indivíduos que possuem um bom planejamento financeiro, hábito de poupar e investir estão em uma posição vantajosa para cumprir suas obrigações financeiras e sentem-se mais confiantes em relação à sua situação financeira.

Em seu estudo, Silva (2022) adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, coletando dados comportamentais sobre os vieses de aversão à perda, excesso de confiança e o autocontrole. Os resultados indicaram que os vieses de excesso de confiança e aversão à perda apresentaram efeitos significativos sobre o bem-estar financeiro, o primeiro afetando positivamente e o segundo afetando negativamente.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de realizar uma pesquisa descritiva e comparativa, este trabalho pretende coletar informações acerca das finanças pessoais dos estudantes dos três cursos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE/UFGD).

A coleta de dados neste estudo será realizada a partir da aplicação de questionário. Os questionários serão aplicados aos alunos de maneira presencial, abordando toda a população de alunos presentes na data da coleta. O questionário, apresentado no apêndice, compreenderá os seguintes grupos de questões:

Grupo 1: características socioeconômicas dos alunos.

Grupo 2: hábitos financeiros.

Grupo 3: informações comportamentais frente às decisões financeiras.

As questões incluídas no primeiro grupo irão captar a idade, renda, estado civil, gênero e a escolaridade dos pais. São questões frequentemente utilizadas em estudos que tratam de identificar a influência de variáveis socioeconômicas e demográficas na alfabetização financeira, e foram adaptadas do estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2015)

As questões que compõe o segundo grupo buscam identificar a capacidade financeira dos alunos, o conhecimento financeiro, o bem-estar presente e futuro, além das ações relacionadas ao planejamento financeiro. A elaboração das questões é baseada nos estudos de CFPB (2015),





Potrich, Vieira e Kirch (2016) e Money Advice Service (2020).

Por fim, o último grupo de questões buscará identificar a presença dos seguintes vieses comportamentais: escassez, ancoragem, viés do presente, viés da perda, inércia, otimismo, além da falácia dos custos irrecuperáveis. As questões são elaboradas a partir dos conceitos identificados pela CVM (2017).

Quanto à análise estatística, a análise descritiva compreenderá estimativas de proporções das variáveis estudadas. Para a análise comparativa, serão realizados testes qui-quadrado de homogeneidade, para testar se há diferença estatística entre os cursos em relação às proporções estimadas. Conforme Bussab e Morettin (2017), será testado se uma determinada variável se distribui da mesma forma em várias populações de interesse, e rejeitar-se-á ou não a hipótese de homogeneidade entre os grupos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa busca analisar o perfil financeiro dos estudantes de três cursos distintos da UFGD: Administração, Ciências Contábeis e Economia. A amostra analisada foi retirada de uma pesquisa que incluiu 85 alunos de Administração, 88 alunos de Ciências Contábeis e 56 alunos de Economia, totalizando 229 alunos.

A tabela 1, a seguir, apresenta as características socioeconômicas dos alunos que compõe a amostra analisada.



Tabela 1 – Características socioeconômicas dos alunos, por curso

Variáveis	Alunos de Administração	Alunos de Ciências Contábeis	Alunos de Economia
Idade **			
Proporção com idade entre 18 a 30 anos	96,47%	90,80%	83,93%
Proporção com idade entre 31 a 40 anos	3,53%	4,60%	12,50%
Proporção com mais de 40 anos	0%	4,60%	3,57%
Renda ***			
Proporção com renda familiar entre menos de R\$1.000	5,88%	3,41%	1,82%
Proporção com renda entre R\$1.000 a R\$3.000	48,24%	53,41%	29,09%
Proporção com renda entre R\$ 3.000 a R\$5.000	27,06%	25,00%	27,27%
Proporção com renda mais de R\$ 5.000	18,82%	18,18%	41,82%
Estado civil			
Proporção estado civil casado(a)	10,59%	11,36%	14,29%
Proporção estado civil solteiro(a)	87,6%	85,23%	82,14%
Proporção estado civil divorciado(a)	2,35%	3,41%	3,57%
Gênero **			
Proporção gênero feminino	58,82%	52,27%	35,71%
Proporção gênero masculino	41,18%	47,73%	62,50%
Proporção gênero que não prefere se identificar	0%	0%	1,79%
Escolaridade do pai			
Proporção escolaridade do pai ensino fundamental	42,86%	40,91%	33,93%
Proporção escolaridade do pai ensino médio	39,29%	32,95%	35,71%
Proporção escolaridade do pai ensino superior	10,71%	19,32%	28,57%
Proporção escolaridade do pai que não sabe	7,14%	6,82%	1,79%
Escolaridade da mãe			
Proporção escolaridade da mãe ensino fundamental	28,24%	29,89%	19,64%
Proporção escolaridade da mãe ensino médio	38,82%	40,23%	44,64%
Proporção escolaridade da mãe ensino superior	31,76%	28,74%	35,71%
Proporção escolaridade da mãe que não sabe	1,18%	1,15%	0%
Total de observações	85	88	56

Fonte: Elaboração própria

*** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 1%

** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 5%

* valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 10%

Os dados mostram que, em relação à idade, os alunos dos três grupos apresentam uma predominância na faixa etária abaixo de 20 anos. No curso de Administração, 96,47% dos estudantes se encontram nessa faixa etária. No curso de Ciências Contábeis, esta proporção é de 90,80%, e no curso de Economia é de 83,93%.

Além disso, observa-se uma variação nos níveis de renda familiar entre os alunos dos três grupos. Tanto Administração quanto Ciências Contábeis apresentam uma maioria concentrada no grupo de renda entre R\$1.000 a R\$3.000, representando 48,24% e 53,41%, respectivamente. Em contrapartida, no curso de Economia, a maioria dos alunos (41,82%) pertence ao grupo com nível de renda acima de R\$ 5.000.



No que diz respeito ao estado civil, todos os cursos têm uma predominância de alunos solteiros, com percentuais de 87,06% em Administração, 85,23% em Ciências Contábeis e 82,14% em Economia.

Quanto ao gênero, foi observada uma ligeira predominância de alunas no curso de Administração, representando 58,82%. Em contrapartida, no curso de Economia, a maioria dos alunos é do sexo masculino, totalizando 62,50%.

E sobre a escolaridade dos pais, o Ensino Médio é a categoria mais prevalente tanto para as mães quanto para os pais nos cursos de Administração (38,82% e 39,29%, respectivamente) e Ciências Contábeis (40,23% das mães e 32,95% dos pais). Para o curso de Economia, a maioria das mães possui Ensino Médio (44,64%), enquanto a escolaridade dos pais se distribui de forma mais equitativa.

A tabela 2, a seguir, apresenta a capacidade financeira dos alunos que compõe a amostra analisada.

Tabela 2 – Capacidade Financeiro dos alunos, por curso

Variáveis	Alunos de Administração	Alunos de Ciências Contábeis	Alunos de Economia
Proporção dos alunos cujas despesas, incluindo parcelas do cartão, representam menos de 30% de sua renda mensal?	14,63%	17,24%	8,93%
Proporção dos alunos que pagam a fatura do cartão sempre no vencimento e no valor total.	64,82%	67,82%	80,00%
Proporção dos alunos que preferem poupar e gastar depois.	50,60%	36,78%	50,00%
Proporção dos alunos que pega dinheiro emprestado para pagar dívidas.	1,22%	2,30%	5,36%
Proporção dos alunos que usam o dinheiro da reserva para pagar despesas do dia a dia.	12,20%	6,90%	5,36%
Total de observações	85	88	56

Fonte: Elaboração própria

*** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 1%

** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 5%

* valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 10%

Ao explorar sobre a capacidade financeira dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD, a análise descritiva revela que os cursos não apresentaram valores estatisticamente diferentes. No curso de Administração, a maioria dos alunos (64,82%) paga integralmente a fatura do cartão no vencimento, e metade deles (50,60%) prefere poupar antes de gastar. Em Ciências Contábeis, observa-se práticas similares, com 67,82% dos alunos mantendo uma abordagem financeira responsável. No curso de Economia,



a maioria quita suas faturas integralmente (80%), enquanto uma parcela menor mantém seus gastos abaixo de 30% da renda mensal.

A tabela 3, a seguir, apresenta o bem-estar financeiro dos alunos que compõe a amostra analisada.

Tabela 3 – Bem Estar Financeiro dos alunos no presente e futuro, por curso

Variáveis	Alunos de Administração	Alunos de Ciências Contábeis	Alunos de Economia
Proporção dos alunos que atualmente está inadimplente em algum pagamento ou dívida financeira.	20,00%	18,39%	10,71%
Proporção dos alunos que considera ter uma boa relação com dinheiro.	58,82%	68,18%	73,21%
Proporção dos alunos que passam por situações financeiras difíceis.	7,23%	5,75%	3,64%
Proporção dos alunos que podem lidar com uma grande despesa inesperada.	10,84%	10,47%	12,73%
Proporção dos alunos que ficam preocupado(a) em não ter dinheiro suficiente para arcar com as despesas.	51,81%	41,38%	41,82%
Proporção dos alunos que está com o pagamento das contas em dia.	74,39%	72,09%	83,93%
Proporção dos alunos que está satisfeito com sua situação financeira.	21,69%**	9,20%**	21,43%**
Proporção dos alunos que diz ter sobra de dinheiro todo mês.	27,71%	18,60%	30,36%
Proporção dos alunos que possui reserva de dinheiro para emergências.	52,94%	47,73%	51,79%
Proporção dos alunos que investe para a sua aposentadoria.	10,59%***	16,09%***	32,14%***
Total de observações	85	88	56

Fonte: Elaboração própria

*** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 1%

** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 5%

* valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 10%

A avaliação do bem-estar financeiro dos alunos apontou indícios de distintos perfis e abordagens em relação às finanças pessoais, tanto com relação ao bem-estar financeiro presente como no futuro. Duas das variáveis analisadas apresentaram diferença estatística entre os cursos: proporção de alunos que está satisfeito com sua situação financeira, e proporção de alunos que investe para a aposentadoria.

A análise descritiva mostra que, no curso de Administração, 20% dos alunos enfrentam situações de inadimplência em algum pagamento ou dívida financeira. A maioria expressiva (58,82%) mantém uma relação saudável com o dinheiro, indicando uma postura positiva em relação às finanças. Ademais, um grupo menor (7,23%) enfrenta desafios financeiros, enquanto aproximadamente 10,84% sentem-se preparados para lidar com despesas inesperadas de grande porte. A preocupação com a disponibilidade de recursos para as despesas é evidente em mais



da metade dos alunos (51,81%), e a maioria (74,39%) mantém um histórico de pagamentos em dia, demonstrando um controle financeiro eficaz. Além disso, 21,69% dos alunos estão satisfeitos com sua situação financeira atual, enquanto cerca de 27,71% afirmam ter uma sobra de dinheiro mensalmente, e a maioria (52,94%) possui uma reserva financeira para emergências. No entanto, apenas 10,59% dos alunos estão investindo para a aposentadoria.

No curso de Ciências Contábeis, constata-se que cerca de 18,39% dos alunos enfrentam inadimplência em algum pagamento ou dívida financeira. A maioria expressiva (68,18%) possui uma relação positiva com o dinheiro. Uma parcela menor (5,75%) atravessa situações financeiras difíceis, enquanto 10,47% se sentem capazes de lidar com despesas inesperadas de grande porte. A preocupação com a disponibilidade de recursos é compartilhada por aproximadamente 41,38% dos alunos, e a maioria (72,09%) mantém um histórico de pagamentos em dia. No entanto, apenas 9,20% dos alunos estão satisfeitos com sua situação financeira atual. Em relação às finanças mensais, cerca de 18,60% afirmam ter uma sobra de dinheiro, e a maioria (47,73%) possui uma reserva financeira para emergências. Aproximadamente 16,09% dos alunos estão investindo para a aposentadoria.

No curso de Economia, a inadimplência atinge 10,71% dos alunos. A maioria expressiva (73,21%) mantém uma relação saudável com o dinheiro. Uma parcela muito pequena (3,64%) enfrenta dificuldades financeiras, enquanto 12,73% se sentem preparados para lidar com despesas inesperadas de grande porte. A preocupação com a disponibilidade de recursos é compartilhada por cerca de 41,82% dos alunos, e a maioria (83,93%) mantém um histórico de pagamentos em dia. Além disso, 21,43% dos alunos estão satisfeitos com sua situação financeira atual, e aproximadamente 30,36% afirmam ter uma sobra de dinheiro mensalmente, enquanto a maioria (51,79%) possui uma reserva financeira para emergências. Cerca de 32,14% dos alunos estão investindo para a aposentadoria.

A tabela 4, a seguir, apresenta o planejamento dos alunos que compõe a amostra analisada.



Tabela 4 – Planejamento financeiro dos alunos, por curso

Variáveis	Alunos de Administração	Alunos de Ciências Contábeis	Alunos de Economia
Proporção dos alunos que registra seus gastos regularmente para acompanhar seu orçamento.	67,06%	57,95%	57,14%
Proporção dos alunos que definem suas prioridades antes de gastar.	89,41%	81,82%	91,07%
Proporção dos alunos que já teve contato com planejamento financeiro enquanto criança.	15,29%	13,64%	17,86%
Proporção dos alunos que economiza uma porcentagem do dinheiro.	38,27%	45,98%	41,82%
Proporção dos alunos que avalia as decisões financeiras antes de tomá-las.	57,83%	52,87%	60,71%
Total de observações	85	88	56

Fonte: Elaboração própria

*** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 1%

** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 5%

* valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 10%

Sobre os hábitos de planejamento financeiro dos alunos nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, os dados não mostram diferenças significativas entre os cursos, em relação à gestão de orçamento e tomada de decisões financeiras.

A análise descritiva mostra que, no curso de Administração, a maioria dos alunos (67,06%) demonstra um compromisso em manter um registro regular de seus gastos, o que é crucial para acompanhar o orçamento de forma efetiva. Além disso, uma parcela significativa (89,41%) estabelece suas prioridades financeiras antes de efetuar gastos. Por outro lado, apenas uma minoria (15,29%) teve experiência com planejamento financeiro durante a infância. Ademais, cerca de 38,27% dos alunos adotam o hábito de economizar uma porcentagem de seu dinheiro, e a maioria (57,83%) avalia criteriosamente suas decisões financeiras antes de concretizá-las.

No curso de Ciências Contábeis, nota-se uma abordagem semelhante à administração financeira, onde a maioria dos alunos (57,95%) mantém um registro regular de gastos para acompanhar o orçamento. A maioria (81,82%) também se destaca ao definir suas prioridades antes de realizar despesas. No entanto, uma parcela relativamente pequena (13,64%) teve a oportunidade de ter contato com o planejamento financeiro durante a infância. Adicionalmente, cerca de 45,98% dos alunos adotam a prática de economizar uma porcentagem de seu dinheiro, e a maioria (52,87%) avalia criteriosamente as decisões financeiras antes de executá-las.

No curso de Economia, a maioria dos alunos (57,14%) mantém um registro regular de gastos para acompanhar o orçamento. Além disso, uma proporção muito elevada (91,07%) define suas prioridades antes de realizar qualquer desembolso. Observa-se também que mais de

um sexto dos alunos (17,86%) teve contato com o planejamento financeiro durante a infância. Além disso, cerca de 41,82% dos alunos economizam uma porcentagem de seu dinheiro, e a maioria (60,71%) avalia criteriosamente as decisões financeiras antes de concretizá-la.

A tabela 5, a seguir, apresenta o conhecimento financeiro dos alunos que compõe a amostra analisada.

Tabela 5 – Conhecimento financeiro dos alunos, por curso

Variáveis	Alunos de Administração	Alunos de Ciências Contábeis	Alunos de Economia
Proporção dos alunos que possui conhecimento sobre finanças.	70,24%*	75,29%*	61,82%*
Proporção que costuma pedir conselhos financeiros a outras pessoas.	49,41%	40,23%	39,29%
Proporção dos alunos que compreendem as informações repassadas pelo banco quando ofertam produtos e serviços.	34,15%	35,29%	33,93%
Total de observações	84	87	56

Fonte: Elaboração própria

*** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 1%

** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 5%

* valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 10%

A avaliação do conhecimento financeiro dos alunos aponta diferença significativa entre os cursos, em relação à proporção de alunos que possui conhecimento sobre finanças, sendo a proporção menor entre os alunos do curso de Economia.

No curso de Administração, a maioria dos alunos (70,24%) possui um conhecimento básico sobre finanças. Cerca de metade dos estudantes (49,41%) busca orientações financeiras de fontes externas. No entanto, uma proporção menor (34,15%) afirma compreender completamente as informações fornecidas pelo banco ao ofertar produtos e serviços.

Por outro lado, no curso de Ciências Contábeis, pouco mais da metade dos alunos (75,29%) demonstra ter um entendimento sobre finanças. Aproximadamente 40,23% dos estudantes costumam buscar conselhos financeiros de outras pessoas. Além disso, 35,29% afirmam compreender as informações fornecidas pelo banco ao ofertar produtos e serviços.

No curso de Economia, observa-se que cerca de 61,82% dos alunos têm um conhecimento sólido sobre finanças. Aproximadamente 39,29% dos estudantes costumam procurar conselhos financeiros junto a outras pessoas. No entanto, uma proporção menor (33,93%) afirma ter total compreensão das informações fornecidas pelo banco ao oferecer produtos e serviços.



A tabela 6, a seguir, apresenta os vieses cognitivos dos alunos que compõe a amostra analisada.

Tabela 6 –Vieses Cognitivos dos alunos, por curso

Variáveis	Alunos de Administração	Alunos de Ciências Contábeis	Alunos de Economia
Viés da escassez			
Proporção dos alunos que fica mais propenso a comprar quando sabe que existem poucas unidades do produto	24,71%	15,91%	16,07%
Viés da ancoragem			
Proporção que fica mais propenso a comprar um produto que custado um determinado valor e agora está pela metade do preço.	84,71%	84,09%	75,00%
Viés do presente			
Proporção dos alunos que tem objetivos a longo prazo.	81,18%	85,23%	82,14%
Proporção dos alunos que se considera impulsivo em relação a compras.	41,67%	45,45%	32,14%
Viés da falácia do custo irrecuperável			
Proporção dos alunos que sentem resistência em fazer alterações em planos financeiros.	22,89%*	13,79%*	28,57%*
Viés do otimismo			
Proporção dos alunos que acreditam que no futuro as questões financeiras estarão resolvidas.	79,52%	71,26%	75,00%
Proporção dos alunos que se considera confiantes em gerenciar seu dinheiro.	24,05%***	28,74%***	48,21%***
Proporção dos alunos que acredita que os planos financeiros para o futuro se concretizarão como planejado.	61,45%*	43,68%*	55,36%*
Viés da inércia			
Proporção dos alunos que costumam renovar automaticamente suas assinaturas sem pesquisar outras opções.	24,39%	17,24%	19,64%
Proporção dos alunos que sentem confiança em seguir os conselhos financeiros sem questionar.	14,46%	6,90%	8,93%
Viés da perda			
Proporção dos alunos que ao tomar decisões financeiras dão mais atenção as possíveis perdas do que aos possíveis ganhos.	36,14%*	20,93%*	29,09%*
Proporção dos alunos que sentem mais afetados emocionalmente por uma perda financeira do que por um ganho equivalente.	56,63%**	42,53%**	37,50%**
Proporção dos alunos que é mais propenso a vender um investimento que está gerando ganhos do que um investimento que está gerando perda.	12,50%	6,98%	17,86%
Total de observações	85	88	56

Fonte: Elaboração própria

*** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 1%

** valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 5%

* valores estatisticamente diferentes entre os cursos, à 10%





Sobre o viés da escassez, que é a tendência das pessoas de valorizarem mais o que é percebido como limitado em quantidade ou disponibilidade, os dados mostram que: 24,71% dos alunos de Administração, 15,91% de Ciências Contábeis e 16,07% de Economia estão mais suscetíveis a esta tendência de comportamento.

Em relação ao viés da ancoragem, a tendência de dar mais peso ou importância a uma primeira informação recebida ao tomar decisões, observou-se números bastante expressivos: 84,71% dos alunos de Administração, 84,09% de Ciências Contábeis e 75% de Economia são mais propensos a comprar um produto quando percebem que o preço atual é significativamente menor do que o preço original.

A análise descritiva também buscou identificar a presença do viés do presente entre os alunos. Este viés trata da tendência humana de dar mais importância e valor às gratificações e recompensas imediatas em comparação com benefícios futuros, mesmo que estes sejam potencialmente maiores. Os dados revelaram que 81,18% dos alunos de Administração têm metas e planos financeiros a longo prazo, enquanto 41,67% se consideram impulsivos em relação a compras. Nos cursos de Ciências Contábeis, 85,23% têm planos financeiros a longo prazo e 45,45% são impulsivos em relação a compras. Para Economia, os números são 82,14% e 32,14%, respectivamente.

Sobre a Falácia do Custo Irrecuperável, que se refere à tendência de considerar gastos passados ao tomar decisões presentes, mesmo que esses custos não possam ser recuperados, a pesquisa mostra que apenas 22,89% dos alunos de Administração, 13,79% de Ciências Contábeis e 28,57% de Economia demonstram resistência em fazer mudanças em seus planos financeiros.

A tendência das pessoas de superestimar a probabilidade de eventos positivos ocorrerem em relação a eventos negativos, chamado de Viés do Otimismo, também foi explorada pelo estudo. Este viés pode levar a decisões otimistas e subestimar os riscos associados a uma situação, o que pode afetar as escolhas financeiras e de investimento. Os resultados identificaram que, para os três cursos, uma parcela considerável, mais de 70% dos alunos, acredita que sua situação financeira estará melhor no futuro.

Outra tendência que pode atrapalhar os resultados financeiros é o Viés da Inércia, que é a tendência das pessoas de permanecerem em seus estados atuais, resistindo a mudanças mesmo quando há oportunidades para melhorar ou otimizar suas situações. Isso pode afetar decisões financeiras, levando à manutenção de hábitos ou contratos, como a renovação automática de assinaturas, sem considerar alternativas mais vantajosas. Dentre os alunos analisados, 24,39% dos alunos de Administração tendem a renovar automaticamente assinaturas sem buscar outras



opções e 14,46% sentem confiança em seguir conselhos financeiros sem questionar. Em Ciências Contábeis, 17,24% tendem a renovar assinaturas automaticamente e 6,90% seguem conselhos financeiros sem questionar. Para Economia, 19,64% tendem a renovar automaticamente assinaturas e 8,93% seguem conselhos financeiros sem questionar.

Finalmente, a análise descritiva aponta evidências sobre a existência do Viés da Perda, que capta a tendência das pessoas em dar mais peso emocional às perdas do que aos ganhos equivalentes, podendo influenciar as decisões financeiras, levando a uma aversão maior ao risco e a escolhas mais conservadoras em situações envolvendo perdas potenciais.

Ao tomar decisões financeiras, 36,14% dos alunos de Administração dão mais atenção às possíveis perdas do que aos possíveis ganhos. Além disso, 56,63% se sentem mais impactados emocionalmente por uma perda financeira do que por um ganho equivalente, e 12,50% são mais inclinados a vender um investimento que está gerando ganhos do que um investimento que está gerando perdas.

Para Ciências Contábeis, cerca de 20,93% dão mais atenção às perdas do que aos ganhos e 42,53% são mais afetados emocionalmente pelas perdas. Além disso, 6,98% dos alunos são mais propensos a vender um investimento que está gerando ganhos do que um que está gerando perdas.

Para Economia, 29,09% são mais atentos às perdas, 37,50% se sentem mais afetados por uma perda e 17,86% são mais propensos a vender um investimento que está gerando ganhos do que um que gera perdas.

A análise comparativa entre os cursos, a partir dos resultados dos testes qui-quadrado, evidenciam algumas particularidades entre os cursos analisados. Com relação às características socioeconômicas que podem estar associadas aos resultados financeiros, observa-se que os alunos de Economia compõem o grupo com maior idade, maior renda, e maioria de homens. Este grupo apresenta os melhores resultados em termos de realizar investimentos para o futuro, e estar satisfeito com a situação financeira atual. Em contrapartida, foi o grupo que reportou ter menos conhecimento sobre finanças.

Os alunos de Administração também apresentam bons resultados em termos de estar satisfeito com a situação financeira atual, todavia, este grupo apresentou os piores resultados quanto à investir para o futuro. Vale também destacar que os alunos de Administração apresentaram resultados superiores aos alunos de Economia ao reportar uma maior porcentagem que afirma ter conhecimento sobre finanças.





Por fim, os alunos de Ciências Contábeis são os que mais afirmam ter conhecimento sobre finanças. Todavia, este grupo apresenta os piores resultados em termos de estar satisfeito com a situação financeira atual.

E sobre os vieses comportamentais, o que mais chamou atenção foram os números expressivos encontrados para os alunos dos três cursos para o viés da ancoragem, viés da perda e viés do otimismo. A análise comparativa mostra que os alunos de Economia são os mais suscetíveis ao viés do otimismo e custo irrecuperável, e os alunos de Administração são os mais suscetíveis ao viés da perda. Sinalizando que nem sempre o conhecimento sobre finanças os torna menos suscetíveis a tendências de comportamento que podem prejudicar o próprio bem-estar financeiro, tanto no presente como futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os hábitos dos alunos com relação ao planejamento financeiro. A pesquisa ofereceu uma análise abrangente do perfil financeiro e dos vieses cognitivos dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia na UFPA. Os resultados demonstraram uma série de padrões interessantes e algumas divergências significativas entre os cursos, fornecendo insights valiosos para a compreensão dos comportamentos financeiros e a tomada de decisões desses alunos.

De uma maneira geral, os três cursos apresentaram resultados bastante superiores aos números do país como um todo: em sua grande maioria, os estudantes analisados não são inadimplentes, não pegam dinheiro emprestado, consideram ter uma boa relação com dinheiro, acompanham mensalmente seu orçamento, definem suas prioridades antes de gastar, e possuem um reserva de dinheiro para emergências.

Entretanto, eles apresentaram alguns indicadores ruins em termos de bem-estar financeiro: uma minoria está satisfeita com sua situação financeira, poucos investem para o futuro e podem lidar com uma grande despesa inesperada, e muitos estão preocupados em não ter dinheiro para arcar com as despesas.

A análise dos vieses cognitivos proporcionou uma compreensão mais profunda dos padrões de comportamento dos alunos em relação às decisões financeiras. Ficou evidente que uma parte significativa dos estudantes de todos os cursos tende a ser influenciada por esses vieses, com destaque para o viés da ancoragem, o viés da perda, e o viés do otimismo.





Essas descobertas destacam a necessidade de adaptar programas de educação financeira para abordar também as questões comportamentais, que podem impactar diretamente os resultados financeiros e a qualidade de vida dos alunos.

Um ponto de destaque na pesquisa foi a abrangência da amostra, que incluiu alunos de três cursos diretamente ligados à área financeira, proporcionando insights específicos e relevantes para a compreensão dos comportamentos financeiros desses estudantes. No entanto, seria interessante comparar e observar esses resultados para estudantes de outras áreas de conhecimento.

É importante ressaltar que a presente pesquisa se limitou a analisar de maneira exploratória e descritiva os dados coletados, dando a oportunidade para que futuras pesquisas avancem nas análises, considerando a associação entre as variáveis estudadas.

Sugere-se, em termos de políticas públicas, a implementação de projetos de educação financeira mais abrangentes e integrados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, que incluam tanto os conceitos financeiros como uma abordagem comportamental. Atividades práticas, como simulações financeiras, podem proporcionar experiências concretas e eficazes na gestão financeira pessoal. Adicionalmente, a criação de espaços para discussão e orientação financeira, envolvendo professores, profissionais e especialistas, pode oferecer suporte valioso aos alunos na construção de hábitos financeiros saudáveis e decisões mais informadas.

REFERÊNCIAS

ABDALA. Número de endividados no país chega a maior patamar em 11 anos. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jan de 2021. Disponível em:<
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-01/numero-de-endividados-no-pais-chega-maior-patamar-em-11-anos>.

ANDRADE, Jenne. Medo de dinheiro? Quase 50% dos brasileiros tem pavor de encarar suas finanças. **Estadão**, São Paulo, 01 de dez.de 2020.Disponível em:<
<https://investidor.estadao.com.br/educaça-financeira/medo-lidar-com>>. Acesso em:27 de set.de.2022.

ARAUJO DANIEL, R.; SILVA CESAR, A, T.; Aversão a perda nas decisões de risco.2007.18p. Artigo (Ciências Contábeis) Universidade UNB.

BLACK JÚNIOR, K.; CICCOTELLO, C.; SKIPPER JÚNIOR, H; Issues in Comprehensive Personal Financial Planning. Financial Services Review. Vol.11, n.1, p.1, 2002

BUSSAB, W. O.;MORETTIN, P. A. Estatística Basica. Saraivauni, 9 edition , 2017.





CABRAL, Adelcio P. Como alcançar independência financeira. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do vale do rio dos Sinos, UNISINOS, Curso de Ciências Contábeis. São Leopoldo, 2005.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CNC. Endividamento cresce e atinge 79% das famílias; número de inadimplentes bate recorde, aponta CNC. G1, 12 jan. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/12/endividamento-cresce-e-atinge-79percent-das-familias-numero-de-inadimplentes-bate-recorde-aponta-cnc.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2022.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - CONEF. Educação Financeira nas Escolas, Ensino Médio. 1. ed. Brasília, 2013.

COMISSAO DE VALORES IMOBILIARIOS-CVM. Vises do consumidor: ilusão de controle, 12 de mai, 2017. Disponível em: <<https://pensologoinvisto.cvm.gov.br/cvm-comportamental-vol-3-vieses-do-consumidor-ilusao-de-controle/>>.

CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU. Measuring financial well-being: A guide to using the CFPB financial well-being scale Washington, DC: CFPB, 2015. Disponível em: https://files.consumerfinance.gov/f/201512_cfpb_financial-well-being-user-guide-scale.pdf

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. Revista do Departamento de Administração da Fea, São Paulo, v. 1, 2017. Disponível em: . Acesso em: 19 mai. 2022.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro: você é o maior responsável. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Alfabetização Financeira e Crise Financeira. Disponível em . Acesso em: 04 dez. 2018.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A., Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, XIV, 2014, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2014. Disponível em: . Acesso em: 21 jan. 2023

LUCION, C. E. R. Planejamento financeiro. Revista Eletrônica de Contabilidade. v. I. n. 3. Mar-Mai/2005.

MILANEZ, D. Y. Finanças comportamentais no Brasil. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2003.

MONEY ADVICE SERVICE. Financial Capability Survey, 2018. [data collection]. 2nd Edition. UK Data Service.





OLIVEIRA, Matheus. Planejamento financeiro pessoal dos estudantes de uma instituição de ensino público sul-mato-grossense. 2018. 22p. Artigo (Ciências Contábeis) – Universidade UFGD.

PEREIRA, J.; LUCENA, W. G. L., A influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de contabilidade e engenharia. Revista de Administração e Negócios da Amazonia, v.6, n3, p. 48-67, 2014. Disponível em: Acesso em: 25 fev. 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set/dez, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

RIBEIRO, Barbara. Percepção de estudantes quanto aos conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira. 2022. 30 p. Trabalho de Graduação (Ciências Contábeis) - Universidade UFU.

SANTOS, F. G. dos; FLACH, L. Planejamento Financeiro e Qualidade de Vida: uma pesquisa Survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC. Revista de Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais Aplicadas, Vol. 2, N. 2, novembro 2012.



APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

- 1- Qual sua idade? () 18-30 anos () 31- 40 anos () mais de 40 anos
- 2- Qual sua renda familiar?
() Menos de R\$ 1.000 () R\$ 1.000- R\$ 3.000 () R\$ 3.000- R\$ 5.000 () mais de R\$ 5.000
- 3- Qual é o seu estado civil? () Casado/casada () Solteiro/solteira () Divorciado/divorciada
- 4- Você possui filhos? () Sim () Não () Não tenho filhos, mas pretendo ter
- 5- Você se identifica com qual gênero? () Feminino () Masculino () Prefiro não informar () Outro
- 6- Qual é o nível de escolaridade de sua mãe?
() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Não sei
- 7- Qual é o nível de escolaridade de seu pai?
() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Não sei
- 8- Que nota você atribui para seu nível de conhecimento sobre finanças (0 a 10)
() 0-4 Não tenho conhecimento () 5-7 Conhecimento intermediário () 8-10 Conhecimento avançado

SOBRE SUAS FINANÇAS PESSOAIS, MARQUE SIM OU NÃO:

	SIM	NÃO
Você registra seus gastos regularmente para acompanhar seu orçamento?		
Você tem uma reserva para emergências?		
Você atualmente possui alguma aplicação financeira, como investimentos, poupança, ações, fundo de investimento, entre outros?		
Você está atualmente inadimplente em algum pagamento ou dívida financeira?		
Você define suas prioridades antes de gastar?		
Você tem objetivos financeiros de longo prazo?		
Você considera que tem uma boa relação com dinheiro?		
Você se considera impulsivo em relação às compras?		
Você costuma pedir conselhos financeiros a outras pessoas?		
Você teve contato com planejamento financeiro enquanto era criança?		
Você investe para a sua aposentadoria?		
Você fica mais propenso a comprar um produto que custava um determinado valor e agora está pela metade do preço?		
Você fica mais propenso a comprar quando sabe que existem poucas unidades do produto?		





PARA CADA AFIRMAÇÃO ABAIXO, MARQUE APENAS UMA DAS COLUNAS

	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Passo por situações financeiras difíceis.			
Acredito que no futuro minhas questões financeiras se resolverão.			
Avalio as consequências financeiras de minhas decisões antes de tomá-las			
Costumo economizar uma porcentagem fixa de minha renda.			
Ao tomar decisões financeiras, dou mais atenção às possíveis perdas do que aos possíveis ganhos.			
Compreendo as informações passadas pelo banco quando me oferece produtos e serviços financeiros.			
Sou confiante gerenciando meu dinheiro			
Me sinto mais afetado emocionalmente por uma perda financeira do que por um ganho equivalente.			
Posso lidar com uma grande despesa inesperada.			
Fico preocupado(a) em não ter dinheiro suficiente para arcar com minhas despesas			
Sou mais propenso a vender um investimento que está gerando ganhos do que um investimento que está gerando perdas.			
Costumo renovar automaticamente assinaturas sem pesquisar outras opções.			
Eu me sinto confiante em seguir conselhos financeiros sem questionar.			
Sinto resistência em fazer alterações em meus planos financeiros.			
Acredito que meus planos financeiros para o futuro se concretizarão como planejado.			
Estou em dia com o pagamento das contas.			
Estou satisfeito com minha situação financeira atual.			
Invisto mensalmente para minha aposentadoria			
Sobra dinheiro todo mês.			
Minhas dívidas (incluindo parcelas de cartão) consomem menos que 30% da minha renda mensal.			
Pago a fatura do cartão sempre no vencimento e no valor total.			
Prefiro poupar para depois comprar algo.			
Pego dinheiro emprestado para pagar dívidas			
Uso dinheiro da minha reserva para pagar despesa do dia a dia.			

